



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA – CAEN**  
**MESTRADO PROFISSIONAL**

**MARIA ASSUNÇÃO DE LIMA MARINHO**

**PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E A AVALIAÇÃO DO CURSO DE  
ECONOMIA DA FEAAC/UFC NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE**

**FORTALEZA**  
**2015**

MARIA ASSUNÇÃO DE LIMA MARINHO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E A AVALIAÇÃO DO CURSO  
DE ECONOMIA DA FEAAC/UFC NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de Concentração: Educação.

Orientador: Dr. Prof. Guilherme Irffi

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade

---

M291p Marinho, Maria Assunção de Lima.  
O perfil socioeconômico, demográfico e a avaliação do curso de economia da  
FEAAC/UFC na percepção do discente / Maria Assunção de Lima Marinho. - 2015.  
57 f.: il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,  
Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Economia,  
Fortaleza, 2015.

Área de concentração: Educação  
Orientação: Prof. Dr. Guilherme Diniz Irffi.

1. Avaliação educacional. 2. Economia – Universidade Federal do Ceará. I. Título

---

CDD 371.26

ASSUNÇÃO DE LIMA MARINHO

**PERFIL SOCIOECONÔMICO E DEMOGRÁFICO E A AVALIAÇÃO DO CURSO  
DE ECONOMIA DA FEAAC/UFC NA PERCEPÇÃO DO DISCENTE**

Dissertação de Mestrado Profissional apresentada à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre. Área de Concentração: Educação.

Aprovado em 05 de março de 2015

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Guilherme Irffi (Orientador)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Paulo Melo de Jorge Neto  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Pablo Urano de Carvalho Castelar  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

A Deus.

Ao meu filho, Gabriel.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, que todos os dias da minha vida me ilumina e me ajuda a prosseguir, me dando forças para permanecer lutando pela realização dos meus sonhos e objetivos.

Aos meus familiares e amigos que me incentivaram a continuar firme e focada ao longo desse processo de amadurecimento profissional.

Ao meu orientador, professor Guilherme Irfi, por todo o seu apoio, competência e por ter me ajudado a desenvolver este trabalho de conclusão de Mestrado.

A todos os professores do Mestrado Profissional, que contribuíram no decorrer desses dois anos para meu crescimento profissional.

Aos colegas de Mestrado, pelo companheirismo que tivemos.

“O rio atinge seus objetivos, porque aprendeu a contornar os obstáculos.”

(LAO TSÉ)

## RESUMO

A avaliação da graduação de Ciências Econômicas sob a percepção dos discentes tem como intuito proporcionar à gestão acadêmica um meio adicional para facilitar as análises sobre eficiência relacionadas ao Curso da FEAAC/UFC. Por outro lado, a avaliação do desempenho dos discentes perpassa as questões ligadas ao nível de conhecimento destes em relação ao seu curso e pelo delineamento do perfil do estudante de Economia. Para tanto, recorreu-se à utilização de um questionário, por meio da ferramenta *Google.docs*, para esboçar o perfil socioeconômico, demográfico e comportamental dos discentes. Participaram da pesquisa 89 estudantes que ingressaram na graduação a partir 2007. No que diz respeito ao perfil do aluno, foi verificado que há predominância de alunos do gênero masculino, solteiros e que residiam em Fortaleza. Outro ponto interessante foi a constatação do alto *background* familiar destes, uma vez que mais de 60% dos alunos possuíam pais com pelo menos o nível médio completo. No concernente à avaliação da graduação na percepção do discente, vale ressaltar que a segurança foi o item que obteve a pior avaliação, quando comparado com os demais (sala de aula, banheiros, biblioteca etc). No tocante ao desempenho, verificou-se que o fato de o discente haver cursado o ensino fundamental em escola privada se correlaciona positivamente com o seu desempenho em Introdução à Economia.

**Palavras-Chave:** Perfil Socioeconômico e Demográfico. Avaliação Discente. Curso de Economia FEAAC/UFC.

## **ABSTRACT**

The evaluation of Economics graduation in the perception of students has the intention to provide to the academic management an additional tool to facilitate the analysis of efficiency related to the Course. On the other hand, the evaluation of the performance of students permeates the issues linked to the level of knowledge of these in relation to its course and the design of the Economics student profile. Therefore, it was used a questionnaire by Google.docs tool to outline the socioeconomic profile, demographic and behavioral of students. The participants were 89 students who entered the graduation from 2007. About the profile of the student, it was found that there is a predominance of male students, single and living in Fortaleza. Another interesting point was the high background of these family finding, since over 60% of parents had at least completed secondary level. Regarding the graduation's assessment in the perception of the students, it is noteworthy that security was the item that received the worst evaluation, when compared to the others (classroom, bathrooms, library, etc.). Relating to the performance, it was found that the fact of the student having completed primary education in private schools is positively correlated with their performance in Introduction to Economics.

**Keywords:** Socioeconomic and Demographic Profile. Student Evaluation. Economics Course FEAAC / UFC

## LISTA DE TABELAS

1 Características dos estudantes do curso de Ciências Econômicas.....	36
2 Rede de ensino em que fizeram o Ensino Fundamental e o Médio.....	37
3 Distribuição dos alunos quanto à facilidade em Matemática e grau de desempenho entre Teoria Econômica e Métodos Quantitativos.....	37
4 Número de alunos que procuraram ou não informação e de quais meios se utilizaram para obtê-las.....	39
5 Números de alunos que avaliaram as instalações físicas da FEAAC.....	40
6 Percentual dos alunos quanto à classificação sobre as expectativas em relação ao Curso.....	40
7 Avaliação dos alunos em relação ao currículo de 2007 e 2014 do Curso.....	41
8 Análise de correlação entre tipos de escola e grau de escolaridade dos pais e dos discentes.....	42
9 Análise de correlação entre recomendação do curso e currículos, perspectivas, formação do docente e laboratório de Informática.....	43

## LISTA DE QUADROS E GRÁFICOS

### Quadros

1 Professores DTE do curso de Ciências Econômicas, por Departamento.....	16
2 Professoras DTE do curso de Ciências Econômicas, por Departamento.....	17
3 Professores DEA do curso de Ciências Econômicas, por Departamento.....	17
4 Professora DEA do curso de Ciências Econômicas, por Departamento.....	18
5 Pesquisas relacionadas a fatores que determinam o desempenho acadêmico.....	33

### Gráficos

1 Percentual de alunos por grau de instrução dos pais.....	38
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS</b> .....	15
2.1 Corpo Docente.....	16
2.2 Objetivos do Curso.....	18
2.3 Perfil do profissional a ser Formado.....	18
2.4 Competências e Habilidades a serem desenvolvidas.....	18
2.5 Áreas de Atuação.....	19
2.6 Depoimentos do Professor Emílio.....	19
2.6.1 Saudações.....	20
2.6.2 Homenagados.....	20
2.6.3 Nascimento da FEAAC e Surgimento dos Cursos.....	21
2.6.4 Diretores.....	23
2.6.5 Professores e Funcionários Destacados.....	23
2.6.6 Uma Visão Sintética da FEAAC de Hoje.....	26
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	28
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS</b> .....	34
4.1 O Questionário.....	34
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS</b> .....	35
5.1 Características Demográficas e <i>Background</i> Familiar.....	35
5.1.1 Avaliação do Aluno sobre a Estrutura da FEAAC.....	36
5.1.2 Análise de Correlação.....	39
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	46
APÊNDICE.....	49
ANEXOS .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

A educação consiste num importante elemento para averiguar o nível de desenvolvimento socioeconômico de determinada região. Nesse sentido, a literatura sobre esse tema vem se expande consideravelmente no Brasil, fomentando o debate sobre os benefícios de se viver em uma sociedade com um padrão educacional elevado. Diversos estudos demonstram que, quanto maior a escolaridade das pessoas, melhor tendem a ser os seus salários, bem como promove uma redução das taxas de criminalidade, desigualdade de renda e pobreza [ver Schultz (1961), Reis e Barros (1990), Queiroz (1999), Coelho e Corseuil (2002), Ioschpe (2004), Rocha (2006), Salvato e Silva (2008), Barbosa Filho e Pessoa (2010)].

Nas três últimas décadas, o Brasil adotou algumas ações e traçou políticas para melhorar, tanto os índices de analfabetismo e os baixos anos de estudos, quanto a ampliação do acesso ao ensino superior<sup>1</sup>. Apesar dos esforços realizados, o padrão atual da educação brasileira ainda é expresso como aquém do que seria considerado satisfatório. Isto porque, de acordo com a segunda edição do relatório feito pela *Pearson*<sup>2</sup> e pela consultoria britânica *Economist Intelligence Unit* (EIU), em 2014, o Brasil apareceu na 38ª posição do ranque de quarenta países, ficando na frente apenas do México e da Indonésia. *Esse* ranque compara resultados de provas de Matemática, Ciência e Leitura, e também índices como taxas de alfabetização e aprovação escolar.

No que tange ao ensino superior, desde o ano o ano 2000, ocorre uma expansão das universidades públicas e faculdades particulares no Brasil. Aumentou o número de vagas e de cursos. De acordo com sinopses estatísticas da educação básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Legislação e Documentos (INEP) o número de instituições de ensino superior particulares passou de 684, em 1995, para 2.100, em 2010. Em relação ao número de vagas, houve um crescimento de 519% na oferta de vagas no período acima citado, pois aumentou de 432.210 (1995) para 2.674.855 (2010).

---

1 Por exemplos, o Programa Brasil Alfabetizado, Programa Brasil Profissionalizado, Programa Caminho da Escola, Programa Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, Programas dos Livros Didáticos, Por exemplos, o Programa Brasil Alfabetizado, Programa Brasil Profissionalizado, Programa Caminho da Escola, Programa Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, Programas dos Livros didáticos, dentre outros.

2 Ligado ao Jornal britânico Financial Times.

O número de alunos frequentando a graduação passou de 2.864.046 em 2000 para 6.193.779 em 2010, de acordo com o Censo/IBGE. Tal fenômeno pode ser atribuído não apenas à ampliação do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), mas também a uma gama de ações governamentais em conjunto com a necessidade crescente de qualificação ocorrida na estrutura produtiva do País, pois além do mercado exigir maior qualificação, as empresas passaram a valorizar os profissionais com melhor grau de escolaridade.

Desta forma, o aumento das instituições de ensino superior abriu espaço para o desenvolvimento de uma gama de pesquisas voltadas para a análise da qualidade do ensino e do desempenho dos discentes. Sob esse aspecto, a questão do ensino-aprendizagem do discente de nível superior se tornou primordial, mas as pesquisas relacionadas a esse tema ainda são escassas. Grande parte dos trabalhos nacionais que procuram averiguar os fatores que influenciam o desempenho do discente no ensino superior concentra suas análises nos cursos de Contabilidade e Administração, como os de Noronha, Carvalho e dos Santos (2000), Frezatti e Leite Filho (2003), Andrade e Corrar (2007), Magalhães e Andrade (2006), Leite Filho *et. al.* (2008) e Vasconcelos, Diniz e Andrade (2012).

Por tal razão, é notória existência de uma lacuna na literatura em relação às pesquisas que procuram entender o desempenho dos discentes nos outros cursos, pois cada um tem as próprias características e peculiaridades, fazendo que as análises e as implicações geradas sejam diferentes para cada curso em questão.

Neste sentido, estudar o perfil dos alunos com suporte em suas características socioeconômicas, demográficas e do *background* familiar pode ser um elemento importante para a gestão acadêmica, assim como a avaliação do curso sob a percepção dos discentes.

Arrimada e debate, essa dissertação tem como escopo analisar o perfil do discente, bem como sua percepção quanto ao curso de Ciências Econômicas da Faculdade de Economia, Administração, Atuaria, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, FEAACS/UFC.<sup>3</sup>

Com amparo nessas análises, espera-se que seja possível auxiliar a gestão acadêmica, mais especificamente a Coordenação do Curso, no desenvolvimento de ações no que tange às questões relacionadas reprovação e evasão. Para isso, utilizou-se da análise

---

<sup>3</sup> Vale salientar que análises relacionadas à qualidade do ensino bem como a avaliação do desempenho do docente, foge ao escopo deste ensaio.

descritiva das características dos discentes para estudar o perfil daqueles que cursavam Ciências Econômicas.

Com o fito de alcançar o objetivo proposto, optou-se por estruturar a dissertação em mais cinco capítulos, além desta introdução. O próximo privilegia um breve histórico sobre o Curso de Ciências Econômicas da FEAAC/UFC. Em seguida, no terceiro segmento, são delineados alguns estudos sobre perfil e desempenho acadêmico e, ainda, sobre avaliação do curso na percepção do discente. O questionário e método de coleta de informações são o tema do quarto módulo. A análise do perfil e da avaliação do curso na percepção do discente são os objetos do quinto capítulo. Seguem-se as considerações finais, capítulo fechamento nº 6.

## 2 A UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ E O CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS<sup>4</sup>

Por volta de 1944, o médico Doutor Antônio Xavier de Oliveira enviou um relatório referente à refederalização da Faculdade de Direito do Ceará ao ministro da Educação e Saúde, tendo como principal ponto a necessidade da criação de uma universidade que fosse localizada em Fortaleza. Desde o primeiro contato, iniciou-se um movimento para que a criação da universidade cearense se concretizasse. Dentre os principais responsáveis desta mobilização se destaca Antônio Martins Filho, que mais tarde se tornou o primeiro reitor da Universidade.

Nesse sentido, a lei n° 2.373, de 16 de dezembro de 1954, criou oficialmente a Universidade Federal do Ceará e a instalou em sessão no dia 16 de junho de 1955, sendo esta constituída, inicialmente, pela Escola de Agronomia do Ceará (criada em 1918), pela Faculdade de Direito do Ceará (fundada em 1903), Faculdade de Medicina do Ceará (criada em 1948) e pela Faculdade de Farmácia e Odontologia do Ceará (1950).

Progressivamente, foram sendo incluídas outras faculdades a essas iniciais, a citar a Escola de Engenharia (incorporada 1956), a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (criada em 1961) e a Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. Portanto, nota-se o grande papel que a Universidade Federal do Ceará teve para implantar e ampliar o ensino de nível superior no Estado do Ceará.

Apesar do Curso de Economia, pertencente à Faculdade de Ciências Econômicas, ter sido criado em 1938, ele só foi incorporado à UFC por volta de 1956 e federalizado em 1962. Atualmente, a graduação em Ciências Econômicas está disponível em dois *campi* da UFC: Benfica, em Fortaleza, e em Sobral.

Na Capital, o curso é ofertado em dois períodos - diurno e noturno. Anualmente são ofertadas 80 vagas para cada um dos turnos, sendo 40 para o primeiro semestre e 40 para o segundo. Já em Sobral, são 50 vagas, com entrada única e anual, ocorrendo as aulas no período noturno. O curso tem duração mínima de quatro anos (oito semestres) e são bacharelados. No decorrer da sua história, a grade curricular passou por várias mudanças, a última das quais é de 2014 (APÊNDICE A).

---

<sup>4</sup> As informações extraídas dessa seção foram disponibilizadas pela coordenação do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* do Benfica, em Fortaleza.

## 2.1 Corpo Docente

No Quadro 1 encontra-se a relação de professores do Curso e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará. É importante destacar o fato de que o Curso tem dois departamentos, o que não ocorre nos cursos de Ciências Econômicas localizados em outras regiões do país. Sendo assim, tem-se o Departamento de Teoria Econômica (DTE) e o Departamento de Economia Aplicada (DEA)

**Quadro 1-** Professores do Curso de Ciências Econômicas, por Departamento.

<b>DTE</b>
<b>Aécio Alves de Oliveira</b> - Doutorado em Sociologia, UFC, 2006.
<b>Alfredo José Pessoa de Oliveira</b> - Mestrado em Economia, UFC, 1992.
<b>Agamenon Tavares de Almeida</b> - Especialização em Vanderbilt University (EUA) 1971.
<b>André Vasconcelos Ferreira</b> - Doutorado em Geografia, UFSC, 2011.
<b>Carlos Américo Leite Moreira</b> - Doutorado em Economia Universidade de Paris, 2000.
Euripedys Ewbank Rocha – Não localizado
<b>Fábio Maia Sobral</b> - Doutorado em Economia Aplicada, 1998.
<b>Fernando José Pires de Sousa</b> - Doutorado em Economia, Universidade de Paris, 2000.
<b>Francisco Ivan Soares Frota</b> - Não localizado
<b>Ireleno Porto Benevides</b> - Doutorado em Ciências Humanas, USP, 2004.
<b>Jair do Amaral Filho</b> - Doutorado em Sciences Economiques, Universidade de Paris, 1989.
<b>José Coelho Matos Filho</b> - Doutorado em Economia, UNB, 2003.
<b>José de Jesus Sousa Lemos</b> - Doutorado em Economia Rural, UFV, 1983.
<b>José Henrique Félix Silva</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2015.
<b>Júlio Ramon Teles da Ponte</b> - Doutorado em Ciências Sociais, UFRN, 2011.
<b>Marcelo de Castro Callado</b> - Doutorado em Economia 2005.
<b>Márcio Veras Corrêa</b> - Doutorado em Economia, UTL(POR), 2007.
<b>Maurício Benegas</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2006.
<b>Raul dos Santos Filho</b> - Bacharelado em Ciências Econômicas pela UFC, 1971.
<b>Ricardo Antônio de Castro Pereira</b> - Doutorado em Economia, FGV, 2006.
<b>Sérgio Aquino de Sousa</b> - Doutorado em Economia, Penn State University, 2004

**Fonte** - Departamento do Curso. Quadro elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 2-** Professoras do Curso de Ciências Econômicas, por Departamento.

<b>DTE</b>
<b>Ana Maria de Carvalho Fontenele</b> - Doutorado em Economia, USP, 1995.
<b>Eveline Barbosa Silva Carvalho</b> - Doutorado em Economia Aplicada, 1998.
<b>Jacqueline Franco Cavalcante</b> - Doutorado em Sciences Economiques, Universidade de Paris, 2001.
<b>Maria Cristina Pereira de Melo</b> - Doutorado em Sciences Economiques, Universidade de Paris, 1989.
<b>Mônica Alves Amorim</b> - Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Econômico pelo Massachusetts Institute of Thechnology, 1994.

Fonte - Departamento do Curso. Quadro elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 3-** Professores do Curso de Ciências Econômicas, por Departamento.

<b>DEA</b>
<b>Almir Bittencourt da Silva</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2004.
<b>Andrei Gomes Simonassi</b> - Doutorado em Economia, FGV, 2006.
<b>Augusto Marcos Carvalho de Sena</b> - Doutorado em Economia, University of New Hampshire, 2000.
<b>Carlos Mauro Benevides Filho</b> - Doutorado em Economia - Universidade Vanderbilt.
<b>Elano Ferreira Arruda</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2011.
<b>Fabício Carneiro Linhares</b> - Doutorado em Economia, University of New Hampshire, 2006.
<b>Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto</b> - Doutorado em Economia, FGV, 1997.
<b>Francisco José Sales Rocha</b> - Doutorado em Economia, UFPE, 2002.
<b>Giubran Zarur</b> - Mestrado em Economia, UFC, 1993.
<b>Guilherme Diniz Irffi</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2011.
<b>Glauber Marques Nojosa</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2014.
<b>José Raimundo de Araújo Carvalho Jr.</b> - Doutorado em Economia Penn State University, 2002.
<b>João Mário Santos de França</b> - Doutorado em Economia, FGV, 2007.
<b>Marcos Costa Holanda</b> - Doutorado em Economia - University of Illinois 1993 .
<b>Paulo de Melo Jorge Neto</b> - Doutorado em Economia - University of Illinois, 1997.
<b>Pichai Chumvichitra</b> - Doutorado em Economia, USP, 1983.
<b>Roberto Tatiwa Ferreira</b> - Doutorado em Economia, UFC, 2005.
<b>Ronaldo de Albuquerque e Arraes</b> - Doutorado em Economia Agrícola - University of Georgia, 1983.
<b>Raimundo Eduardo Silveira Fontenele</b> - Doutorado em Ciências Econômicas, Universidade de Paris, 1998.
Rui de Almeida Rocha – Não localizado
<b>Sebastião Carneiro de Almeida</b> - Doutorado em Matemática, SUNY-SB(EUA), 1982.

Fonte - Departamento do Curso. Quadro elaborado pela pesquisadora.

**Quadro 4-** Professora do Curso de Ciências Econômicas, por Departamento.

<b>DEA</b>
<b>Sandra Maria dos Santos</b> - Doutorado em economia, UEPE, 1998.

Fonte - Departamento do Curso. Quadro elaborado pela pesquisadora.

## 2.2 Objetivos do Curso

De acordo com o Plano Político-Pedagógico do Curso, o bacharelado tem como objetivo principal preparar profissionais que sejam capazes de compreender, avaliar e formular proposições para os principais assuntos relacionados a Economia, Finanças e aspectos sociais. Deve respeitar, contudo, os limites e a diversidade dos contextos plurais das instituições, das características geográficas, históricas, socioeconômicas, ambientais, culturais e políticas do mundo moderno. Uma característica que diferencia o Curso dos demais é a capacidade de propiciar a formação de um profissional de alto nível, com capacidade crítica e analítica, habilitado a desempenhar suas tarefas em cenários conjunturais diversos, por meio de vasto arcabouço teórico-prático, que permitam uma visão analítica sob o aspecto dinâmico da Ciência Econômica.

## 2.3 Perfil do Profissional a ser formado

O perfil do formando/egresso é composto por um profissional economista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, instigando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais com visão ética e humanista em atendimento às demandas da sociedade. Vale destacar que o profissional a ser formado pela Universidade Federal do Ceará precisa estar apto a compreender a complexidade geográfica de sua região, utilizando um instrumental institucional para compreender a evolução histórica da região Nordeste e suas peculiaridades socioeconômicas, políticas e ambientais.

## 2.4 Competências e habilidades a serem desenvolvidas

Com base no Plano Político-Pedagógico do Curso, o bacharel em Ciências Econômicas deverá ter competência e habilidades para:

- elaborar estudos, pareceres, relatórios, projetos e pesquisas científicas teóricas e empíricas;
- desenvolver e aplicar métodos e técnicas de exploração e análise de dados econômicos e sociais;
- orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria econômica e financeira;
- exercer atividades ligadas à consultoria econômica, financeira e orçamentária para organizações públicas e privadas.
- coordenar planos, programas, projetos e trabalhos acadêmicos e pesquisas e estudos de Mercado na área Econômica;
- possuir aptidão para o debate das questões econômicas nacionais e internacionais, com autonomia intelectual e tendo o ser humano e o bem-estar social como os pontos centrais de sua preocupação;
- ser dotado de uma sólida formação técnica, humanista e ética, indispensáveis ao pleno exercício de sua atividade profissional;
- estar preparado para desenvolver raciocínios críticos e propor soluções consistentes para os problemas de natureza econômica com o qual se defrontará;
- Ter capacitação para a leitura e compreensão de textos econômicos;
- estar apto a elaborar pareceres, relatórios, trabalhos e textos na área da Economia;
- dominar a utilização de instrumentais quantitativos para a compreensão, interpretação e aplicação da Teoria Econômica; e
- ser preparado para pensar e aprender continuamente com a dinâmica dos fenômenos econômicos, gerando as competências exigidas pela profissão.

## **2.5 Áreas de Atuação**

A atuação profissional do Economista é ampla, destacando-se os seguintes eixos:

- Análise Econômica, Financeira e Orçamentária de Empresas Privadas.
- Pesquisa e Estudo de Mercado.
- Elaboração e Avaliação de Projetos.
- Conjuntura Econômica.
- Economia Industrial.
- Comércio Exterior e a Economia Internacional.
- Previsão Econômica.

- Produção, Análise de Custos e Formação de Preços.
- Análise da Renda Nacional e Regional.
- Elaboração e Avaliação de Políticas Públicas.
- Desenvolvimento Econômico Nacional e Regional.
- Análise de Impactos Ambientais.
- Consultorias Econômicas.
- Ensino, Pesquisa e Extensão Acadêmicas.

## **2.6 Depoimento do Professor Emílio**

### **2.6.1 Saudações**

- Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará *Professor Jesualdo Pereira Farias.*
- Exma. Sra. Diretora da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo *Professora Maria Naiula Monteiro Pessoa.*
- Diletos amigos desta Douta Casa, professores e servidores aposentados aqui representados pelos sete homenageados deste evento, que reverencio na figura do *Professor Abelardo Fernando Montenegro.*
- Estimados Professores na ativa, dedicados ao labor de nutrir as mentes dos alunos com o seu saber científico, a quem cumprimento respeitosamente na pessoa do *Prof. Eduardo Santos Ellery.*
- Devotados servidores da FEAAC, indispensáveis e competentes colaboradores do fazer científico, a quem saúdo através do leal funcionário; *Emilson Aguiar.*
- Caríssimos estudantes aqui presentes, objeto de todo o trabalho da FEAAC, o meu renovado apreço.
- Minhas senhoras e meus senhores,

### **2.6.2 Homenageados**

Por escolha equivocada do Conselho Departamental da FEAAC, coube-me dirigir-lhes algumas palavras por ocasião da celebração dos 70 anos de existência da nossa

Faculdade e da homenagem que se faz aos seguintes Professores e Servidores, pela dedicação às causas desta Instituição :

- Professor Ari de Sá Cavalcante (*in memoriam*),
- Professor Luiz Alberto dos Santos Brasil (*in memoriam*),
- Professor Abelardo Fernando Montenegro,
- Professor Agamenon Tavares de Almeida,
- Professor Emílio Recamonde Capelo, este que lhes fala,
- Funcionária Inêz Flos Coeli Cabral de Araújo (*in memoriam*) e ,
- Funcionário Francisco James de Carvalho (*in memoriam*).

### **2.6.3 Nascimento da FEAAC e surgimento dos cursos**

Correndo o risco de me tornar enfadonho, peço permissão aos presentes para resumir a história da FEAAC, tendo por fonte, entre outras, a minha memória e a da Instituição contida no livro “Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará”, do Prof. Lúcio Armando de Patrício Ribeiro.

Em novembro de 1938, o ilustre Professor Djacir Lima Menezes fez nascer no bairro de Jacarecanga, uma instituição de ensino privado sob o nome de “Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará”.

Em março de 1939 deu-se a instalação do “Curso Superior de Administração e Finanças”, data essa marco inicial da trajetória de 70 anos de vida, da agora FEAAC. Concedendo a titulação de “Bacharel em Ciências Econômicas”, sua primeira colação de grau ocorreu em janeiro de 1942 com a entrega à sociedade cearense dos primeiros 28 economistas egressos da faculdade que inaugurou o ensino de Economia no Ceará.

Em 1945, o Ministério da Educação e Saúde extinguiu o “Curso Superior de Administração e Finanças” e o desdobrou em dois outros, o “Curso de Ciências Econômicas” e o “Curso de Ciências Contábeis”, sendo o 1º deles implantado nessa instituição privada, em março de 1946.

Continuando o seu mister de graduação de “Bacharel em Ciências Econômicas”, agora em quatro anos, promoveu essa Faculdade, em janeiro de 1949, a colação de grau dos 11 economistas da 1ª turma do novo “Curso de Ciências Econômicas”.

Em junho de 1947, o Governo do Estado do Ceará, reconhecendo os méritos da iniciativa, incorpora a “Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará”, preservando seus encargos acadêmicos na área de Economia.

Em março de 1948 inaugura-se o “Curso de Ciências Contábeis, para graduar em quatro anos “Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais”. Fineza notar que o ensino de Atuária na FEAAC, depois descontinuado, remonta à primeira metade do século passado.

Nesse mesmo ano de 1948, o Ministério da Educação e Saúde reconhece oficialmente na FEAAC seu “Curso de Ciências Econômicas” e, também, o recém-inaugurado “Curso de Ciências Contábeis e Atuariais”, mas a publicação no Diário Oficial da União só ocorre em janeiro de 1952, um mês antes da colação de grau dos três primeiros “Bacharéis em Ciências Contábeis e Atuariais”.

Em junho de 1956, na esteira da criação em 1954 da Universidade Federal do Ceará, o Governo da União agrega à UFC a “Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará”, que, no entanto só é federalizada em 1963.

Em março de 1966, inicia-se no âmbito da FEAAC o “Curso de Ciências Estatísticas” para a concessão em quatro anos da titulação de “Bacharel em Ciências Estatísticas.”, tendo sua 1ª turma de 16 graduandos colado grau em dezembro de 1969. Este curso manteve-se na FEAAC até dezembro de 1971, quando foi transferido para o então Instituto de Matemática da UFC, que deu continuidade ao seu funcionamento.

Em março de 1979, inicia a FEAAC seu 3º curso superior, o “Curso de Administração” na modalidade “Empresas”, o mais antigo do Estado do Ceará, para titulação em cinco anos de “Bacharel em Administração”, tendo sua 1ª turma de três administradores colado grau em dezembro de 1983.

Em março de 1993, inaugura a FEAAC seu 4º curso superior, o “Curso de Ciências Atuariais”, para titulação em cinco anos de “Bacharel em Ciências Atuariais”, colando grau sua 1ª turma de seis atuários em dezembro de 1997.

Em março de 1995, acolhe a FEAAC seu 5º curso superior, o “Curso de Secretariado”, para titulação em cinco anos de “Bacharel em Secretariado Executivo”, tendo sua 1ª turma, de nove bacharéis, colado grau em 1999.

#### 2.6.4 Diretores

Foram Diretores da FEAAC de 1938 e a presente data os seguintes Professores, os quais souberam fazer a Instituição se firmar como um destacado centro de estudos nos campos profissionais em que atua :

- 1938/1941 Prof. Djacir Lima Menezes,
- 1941/1942 Prof. Wagner Turbay Barreira,
- 1942/1961 Prof. Thomaz Gomes da Silva,
- 1961/1967 Prof. Ari de Sá Cavalcante,
- 1967/1971 Prof. Luis Alberto dos Santos Brasil,
- 1972/1976 Prof. Francisco de Assis Barbosa,
- 1976/1979 Prof. José Adriano Pinto,
- 1979/1983 Prof. Francisco de Assis Mendes Goes,
- 1983/1987 Prof. Manoel Bosco de Almeida,
- 1987/1991 Prof. Agamenon Tavares de Almeida,
- 1991/1995 Prof. Ricardo Régis Saunder,
- 1995/2003 Prof<sup>a</sup>. Maria da Glória Arrais Peter e,
- 2003/hoje Prof<sup>a</sup>. Maria Naiula Monteiro Pessoa.

#### 2.6.5 Professores e funcionários destacados

Afora os diretores, muitos, muitos mesmo, foram os professores que se destacaram em suas lides acadêmicas e políticas em prol da FEAAC nesses 70 anos de sua existência. Discorrer sobre todos eles não se conteria nos cinco minutos que me foram facultados neste evento, e injusto seria não mencioná-los todos com seus ricos currículos científicos e profissionais.

Contudo, pedindo vênias aos que não forem aqui citados, uns quantos há que não podem ser olvidados por estarem vinculados diretamente à história da FEAAC, que cabe aqui ressaltar.

Recolhendo apenas os aspectos mais relevantes, o Prof. Djacir Lima Menezes foi o fundador e primeiro diretor da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará, foi Doutor e Professor Catedrático por concurso público na Faculdade de Direito do Ceará, na Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, na Faculdade de Economia e Administração da

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em conjunto com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil fundou e dirigiu Centros de Estudos Brasileiros na Argentina e na Bolívia. Foi Professor Emérito, Diretor da Faculdade de Economia e Administração e Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

De igual modo, o Prof. Antônio Martins Filho, foi Doutor e Catedrático da Faculdade de Direito do Ceará, fundador e primeiro Reitor da Universidade Federal do Ceará e Professor do Primeiro Quadro de Docentes da Faculdade de Ciências Econômicas do Ceará. Dedicado de corpo e alma aos interesses do ensino superior, foi importante vetor propulsor da criação de Universidades, faculdades e cursos, dentro e fora da UFC.

Jornalista, educador e político, o professor Ari de Sá Cavalcante reúne um vasto currículo acadêmico e profissional, impossível de ser relatado nesta oportunidade. Fixemo-nos no que mais ligação tem com a FEAAC. O Professor Ari, já Diretor, entre 1960 e 1963, do Instituto de Pesquisas Econômicas da UFC, ingressou como docente na FEAAC por concurso público em 1961 e cedo se tornou Diretor da FEAAC. Federalizada sob sua administração, a Instituição experimentou importante progresso durante os seis anos de sua gestão, sendo considerada na época um das melhores escolas de Economia do país. Foi ele coordenador de Programas de Pesquisas e Ensinos Econômicos mantidos por convênios com a SUDENE, a USAID e a Fundação Ford. Foi ele também, um dos fundadores do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste - CAEN, enriquecendo-o com os ensinamentos de vários professores externos, trazidos do sul do país e do exterior.

O Professor Luis Alberto dos Santos Brasil ingressou na UFC em setembro de 1962 e dela se retirou por aposentadoria em janeiro de 1991. Sucessor do Professor Ary, por morte deste, o Prof. Brasil assumiu a direção da FEAAC no período de 1967 a 1971, ao fim do qual a FEAAC perdeu sua condição de unidade independente e passou a integrar por 11 anos consecutivos o Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFC. Graduado em Engenharia, professor de Matemática, administrador dinâmico, fomentou o ritmo de desenvolvimento então vivenciado pela instituição, mantendo-a entre os mais destacados centros de economia da nação.

O Prof. Abelardo Fernando Montenegro, um dos agraciados, detém os títulos de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, Doutor em Ciências Econômicas, Professor Titular de Economia Internacional da FEAAC e Professor Emérito da UFC. É membro da Academia Cearense de Letras, do Instituto Histórico, Antropológico e Geográfico do Ceará, da Ordem

dos Advogados do Brasil, da Associação Cearense de Imprensa e autor de 37 livros sobre Sociologia, Economia, Direito, Ciência Política, História e Literatura.

O Professor Agamenon Tavares de Almeida, também um dos agraciados nesta noite, é Doutor em Economia pela Vanderbilt University, foi coordenador e professor do Curso de Mestrado em Economia do Centro de Aperfeiçoamento de Economistas do Nordeste – CAEN, Presidente da Associação dos Docentes da UFC – ADUDC, Secretário de Finanças da Prefeitura Municipal de Fortaleza, Diretor da FEAAC, Presidente do Conselho Federal de Economia, dentre muitas outras titulações.

O Professor Sebastião Alcântara Filho, economista pela UFC, Mestre em Economia pela FGV-Rio, foi professor e coordenador do Curso de Economia da UFC, e um grande incentivador da criação de novos cursos na FEAAC. Com a experiência de professor Emérito e de Reitor da novel Universidade Federal de Roraima, onde diversos cursos foram por ele estruturados, muito contribuiu com orientação e trabalho para a criação dos cursos de Administração e de Atuária na FEAAC.

A Professora Maria da Glória Arrais Peter graduou-se em Contabilidade e cedo ingressou na UFC, onde despenhou inúmeras funções acadêmicas e administrativas, da coordenação de cursos à Diretoria da FEAAC, sendo ela a primeira mulher a alçar-se a esse cargo. Mestre em Ciências Contábeis e Doutora em Educação robusteceu os cursos de graduação e promoveu com vigor as atividades de Pesquisa e Extensão criando a Associação Cearense de Estudos e Pesquisas Econômicas, Administrativas e Contábeis – ACEP, que hoje exhibe bons resultados nesse segmento de ação, objeto importante de uma universidade.

Injusto de minha parte, como partícipe que fui da criação do Curso de Ciências Atuariais, seria não mencionar o decisivo envolvimento dos professores Ricardo Régis Saunder e Sérgio Vitorino, respectivamente Diretor da FEAAC e Chefe do Departamento de Administração, na implantação em 1993 do Curso de Ciências Atuariais, Departamento esse onde o Curso foi acolhido.

Um destaque último para os Professores Raimundo Padilha Sampaio, Paulo Roberto Coelho Pinto, João José de Sá Parente e Roberto Pamplona, por suas visões de futuro, por suas inquietudes permanentes voltadas para a concepção e/ou manutenção de instrumentos e programas para o desenvolvimento regional, tais como o Instituto de Pesquisa Econômicas - IPE, o Projeto Azimow, o PUDINE, o CEPRON, a Bolsa de Valores Regional e o CETREDE, bem como para a feitura de convênios com entidades internacionais, tais como,

BID, USAID, UCLA, Fundação Ford, CEPAL, OEA, e nacionais, como BNB, SUDENE, MEC e FGV .

Mas não só professores impulsionaram a vitoriosa trajetória da FEAAC. Os servidores técnico-administrativos foram de inestimável valia. De novo, por restrição de tempo, dois deles apenas, de inquestionável mérito, já transportados para o Paraíso, representam nesta noite a nobre categoria, a saber:

A funcionária Inêz Flos Coeli Cabral de Araújo ingressou na UFC em dezembro de 1962, aposentando-se em abril de 1981. Ocupante do cargo técnico de contabilidade, serviu à FEAAC com maestria e dedicação por quase duas décadas, na condição de secretária das sucessivas Diretorias da Instituição.

O funcionário Francisco James de Carvalho ligou-se à UFC em fevereiro de 1965, aposentando-se em março de 1991. No cargo de Assistente Administrativo, serviu à FEAAC por mais de duas décadas com notável zelo e singular cavalheirismo, notadamente às chefias do então Departamento de Estudos Sociais, hoje Departamento de Administração.

### **2.6.6 Uma visão sintética da FEAAC de hoje**

Desfrutando de elevadas classificações no MEC, opera a FEAAC seus cursos de graduação em regimes diurno e noturno no Campus do Benfica, onde estão matriculados 3.305 alunos, sendo 946 em Economia, 979 em Contabilidade, 1.020 em Administração, 145 em Atuária e 215 em Secretariado Executivo.

Incluindo-se o Curso de Graduação Semi-Presencial de Bacharel em Administração, fruto do novo programa de ensino a distância, o total de alunos da FEAAC ultrapassa 3.700 alunos, somente em graduação.

As atividades acadêmicas da FEAAC não se restringem ao ensino de graduação. Seus feitos no ensino de pós-graduação, e suas atuações no campo da Pesquisa e Extensão são de igual relevo.

Na pós-graduação *stricto sensu*, a FEAAC mantém dois mestrados profissionais, o Mestrado em Economia e o Mestrado em Administração e Controladoria, dois mestrados acadêmicos, o Mestrado em Economia e o Mestrado em Administração e Controladoria e um Doutorado em Economia.

Na pós-graduação *lato sensu*, vários foram os cursos de especialização já ofertados, como Gerência Executiva de Marketing; Gestão de Cooperativas de Crédito; Estratégia e Gestão Empresarial; Consultoria Organizacional; Planejamento e Desenvolvimento Econômico; Economia para Jornalistas; Administração de Recursos Humanos; Formação de Empreendedores, entre outros.

Na pós-graduação há correntemente inscritos na FEAAC **873** alunos, sendo **480** alunos em Cursos de Especialização, **362** em Cursos de Mestrado e **31** em Curso de Doutorado.

A Biblioteca Setorial da FEAAC dispõe de aproximadamente 15.600 livros, além de diversos periódicos, e moderna estrutura para consultas e estudos.

No plano editorial, a FEAAC mantém desde 2003 a publicação “Contextus - Revista Contemporânea de Economia e Gestão”, já objeto de classificação pela CAPES na categoria de periódicos locais editados no Brasil.

O corpo docente da FEAAC é formado por 106 (cento e seis) professores, dos quais 44 (quarenta e quatro) são doutores e 49 (quarenta e nove) são mestres. O corpo técnico-administrativo é composto por 50 (cinquenta) funcionários

Nos últimos anos a FEAAC, através de seus projetos de ensino, pesquisa e extensão, tem ampliado suas parcerias e interfaces com a sociedade, sempre procurando ser uma Instituição ativa que se renova a cada dia com o ingresso de novas gerações de estudantes e professores/pesquisadores.

Nosso mundo está em acelerada transformação. O progresso da ciência nos últimos 30 anos foi espetacular em praticamente todos os campos do saber humano.

O atual gradiente de mudança deverá prosseguir por largo tempo, o que demandará de Instituições e profissionais um enorme esforço para se manterem atualizados em seus segmentos de saber científico e, mais que isso, para, estando na fronteira do conhecimento, participar do processo de ampliação desse limite, concebendo e criticando novos modelos e teorias, para o desvendamento dos mistérios da mãe-natureza, para a solução de antigos e novos problemas da humanidade.

Mas esse inaudito desafio é para vocês, jovens.

O futuro está à espera. Mãos-a-obra.

Tenham sucesso.

Grato pela paciência e atenção.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção, encontra-se a explanação da literatura sobre os determinantes do sucesso (desempenho) acadêmico do discente. Diversos autores buscam identificar os principais fatores que afetam o resultado final dos discentes no seu curso.

Com efeito, dentre os trabalhos pioneiros, pode-se destacar o de Coleman (1966), que desenvolveu uma pesquisa para avaliar aspectos do sistema de ensino básico dos Estados Unidos, ou seja, em que magnitude as diferenças de raça, cor, religião, origem geográfica e procedência social afetariam as oportunidades de educação. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 645 mil alunos, com informações referentes às características das escolas frequentadas, do corpo docente, dos alunos e suas famílias. Os resultados mostraram que um dos fatores mais importantes no estudo dos alunos era a família. Como tal análise foi realizada para alunos do ensino básico, o acompanhamento da família nessa faixa etária se tornou imprescindível para o sucesso do discente. Sendo assim, as diferenças de desempenho eram explicadas, em maior grau, pelas variáveis socioeconômicas do que pelas ligadas a questões escolares.

Nesse mesmo sentido, Auyeung e Sands (1994) investigaram se alguns fatores escolares (notas de entrada, notas de Matemática, escola secundária de Contabilidade) tinham efeitos sobre a aprendizagem dos discentes, além de procurar analisar se tinham o mesmo valor preditivo tanto para alunos quanto para alunas do curso de Contabilidade de vários países: Austrália, Hong Kong e Taiwan. Eles chegaram à conclusão de que as notas de entrada do curso, assim como a facilidade com Matemática influenciavam o desempenho dos alunos. Os resultados também indicaram que o desempenho dos homens foi mais bem explicado pela presença na escola secundária de contabilidade. Por outro lado, o efeito da capacidade geral do desempenho acadêmico feminino foi maior do que o dos homens.

Como o curso de Ciências Econômicas possui uma carga considerável de métodos quantitativos é razoável supor que a facilidade com Matemática também contribua para um Índice de Rendimento Acadêmico (IRA) mais expressivo.

Concorrendo para o entendimento do desempenho dos estudantes, Carelli e Santos (1999) investigaram as condições temporais e pessoais de estudo de universitários. A pesquisa realizou uma análise descritiva das informações obtidas por meio de questionários aplicados para 181 alunos concluintes dos cursos de Psicologia, Engenharia Civil e Farmácia, dos

turnos diurno e noturno de uma universidade particular comunitária. Os autores verificaram diferenças significativas, tanto no que se refere às condições temporais como pessoais, entre alunos de vários cursos e turnos. Eles salientaram que os estudantes que realizavam atividades extracurriculares, como envolvimento em pesquisas e leitura de livros, ampliava seu universo cultural e conseqüentemente apresentavam um índice de rendimento acadêmico (IRA) mais satisfatório.

Noronha, Carvalho e dos Santos (2000), ao procurarem quantificar a evasão estudantil nos cursos de Economia, Administração e Contabilidade na FEA-Ribeirão Preto, nos anos 1998 e 1999, mediante uma análise descritiva dos dados, descobriram que mais de 50% dos alunos não conseguiam fazer 100% dos créditos em que se matriculavam. Dentre os motivos para a evasão, podem-se destacar as dificuldades de ajustamento do aluno ao curso ou decepção, dificuldades acadêmicas, falta de estímulos sociais e econômicos e ausência de vocação. Vale salientar que todos esses fatores podem contribuir para o baixo rendimento do discente, pois, antes de abandonarem o curso, eles podem começar a demonstrar desinteresse pelas disciplinas, refletindo em notas baixas e desencadeando um índice de rendimento insatisfatório.

Caiado e Madeira (2002) investigaram quais fatores demográficos (idade, sexo, situação profissional, proveniência geográfica) e fatores de capacidade acadêmica (nota de acesso ao ensino superior e notas às disciplinas de Contabilidade Analítica, Contabilidade Geral e Matemática) exercem influência sobre a média final do curso de bacharelado em Contabilidade dos alunos de uma escola no litoral e comparou-a a uma escola do interior de Portugal no ano letivo de 1997/1998. Com suporte numa metodologia baseada na análise de correlação linear simples e regressão linear múltipla, constataram que o fator de capacidade científica influencia positiva e significativa sobre o desempenho acadêmico dos alunos, tanto na escola do litoral quanto na do interior. Já no que diz respeito aos fatores demográficos, somente a idade do aluno se revelou estatisticamente significativa para explicar a classificação final de curso e com efeito de sentido contrário.

Já Van der Hulst e Jansen (2002) buscaram analisar e avaliar as conseqüências das características individuais e curriculares sobre o sucesso acadêmico dos alunos dos cursos de Engenharia (Mecânica, Elétrica e Aeroespacial) em três disciplinas nas instituições de ensino superior dos Países Baixos, entre os anos de 1994 a 1997. Fizeram uso de uma análise multinível realizada para 1578 estudantes e utilizaram o número de créditos obtidos pelos alunos como uma *proxy* para o desempenho acadêmico. Eles constataram que os alunos mais

jovens se desenvolveram mais rapidamente e que as mulheres acumularam créditos mais ligeiro que os homens.

Os resultados obtidos por Van der Hulst e Jansen (2002) também forneceram evidências de que a variação do progresso escolar é parcialmente atribuída à organização curricular. Segundo os pesquisadores, isto implica que as IES podem melhorar o progresso de seus alunos, em certa medida, por meio de organização curricular, já que foi mostrado que o sucesso acadêmico não depende apenas das características dos alunos, mas também a questão relacionadas a organização do currículo escolar.

Andrade e Corrar (2007) examinaram os efeitos das variáveis de natureza acadêmica, demográfica e econômica e como estas estão relacionadas com o desempenho dos estudantes dos cursos de Contabilidade do Brasil. Eles constituíram uma base de dados com 22.662 alunos da área que prestaram o exame de avaliação do ensino superior de larga escala (ENC-Exame Nacional de Cursos) em 2002, em todo o Território Nacional. Ao utilizarem o método de *desk research*, além das estatísticas descritivas e testes não paramétricos, os resultados indicaram que todas as variáveis incluídas no estudo, com exceção da condição racial, têm relação com o desempenho dos alunos, entretanto, as relações existentes demonstraram-se fracas. Testes de médias realizados indicam que todas as variáveis, à exceção da frequência de utilização da biblioteca, revelam-se importantes para o desempenho dos alunos.

O nível educacional dos pais bem como a renda domiciliar, tendem a contribuir positivamente para o desempenho dos discentes, dado que esses teriam maiores oportunidades de receber um ensino com maior qualidade, além de serem influenciados pelo chefe da família. Segundo Felício (2007), esses fatores podem ser incorporados numa categoria chamada de *Background* familiar. Em seu trabalho, a pesquisadora fez um levantamento e analisou os estudos desenvolvidos no Brasil sobre os fatores associados ao sucesso escolar. Verificou que as técnicas mais empregadas nos estudos realizados no País foram modelos de regressão multinível e quantificável, modelos de pareamento e painel de dados.

No mesmo sentido, Biondi e Felício (2007) estudaram os fatores que influenciavam o desempenho dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental da rede pública em Matemática, com base num painel de escolas para os anos 1991, 2001 e 2003. Utilizaram como variáveis de controle aquelas que representavam a composição da escola, como percentual de alunos por sexo, raça, renda e escolaridade da mãe. Com base nas estimações por efeito fixo, concluíram que as escolas com maior proporção de alunos que se

declaravam brancos possuíam desempenho relativamente melhor do que aquelas com maior proporção de não brancos. Em relação ao grau de instrução das mães, a escola que possuía a maior proporção de alunos com mães com, pelo menos, o ensino fundamental completo, obtiveram melhor desempenho em relação às escolas em que as mães dos alunos tinham menos do que ensino fundamental completo.

Diaz (2007) analisou o impacto de características individuais e institucionais sobre o desempenho dos alunos de Administração, Direito e Engenharia Civil no Exame Nacional de Cursos (Provão) no ano 2000 no Brasil, por meio da estimação de modelos multiníveis. Dentre os resultados obtidos, verificou-se que a condição econômica dos discentes se revelou importante determinante do rendimento acadêmico destes, pois os alunos localizados nas faixas de renda mais baixas denotaram performances inferiores em relação àqueles que tinham renda familiar superior a 20 salários-mínimos (R\$ 7.500,00 em 2000). Outro fator relevante abordado pela pesquisa foi a escolaridade paterna, ou seja, pais que possuíam nível superior tendiam a criar um ambiente sociocultural mais dinâmico para o desenvolvimento dos seus filhos, colaborando, assim, para maior desenvolvimento intelectual.

Em relação aos aspectos demográficos (como raça, gênero e idade), estes ajudam a compreender o perfil dos alunos que conseguem obter êxito no curso. Diaz (2007) verificou que os mais velhos tendem a demonstrar pior resultado do que os mais jovens e que as mulheres exibiram atuações menos expressivas do que os homens. Algumas pesquisas, no entanto, encontraram resultados contrários ao que foi mencionado acima, ou seja, que a influência da idade sobre o sucesso do discente no curso é menos evidente.

Araújo, Camargos e Camargos (2011) procuraram identificar se o desempenho acadêmico dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior (IES) de Belo Horizonte é explicado pelas variáveis de frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina (qualitativa ou quantitativa), situação ao final da disciplina, período letivo e *campus* da IES. Foram empregados dados em corte transversal contendo cerca de 7.800 observações. Dentre os resultados encontrados, pode-se destacar que à medida que aumenta a idade dos alunos, o desempenho tende a melhorar e discentes do sexo feminino apresentaram notas maiores do que os do sexo masculino.

Corroborando, Vasconcelos Diniz e Andrade(2012) analisaram como os fatores socioeconômicos influenciam o índice de rendimento acadêmico (IRA) em duas IES, situadas no Município de Sobral-CE, no período de 2012, para 145 universitários. Eles destacam, *a priori*, que as condições socioeconômicas do aluno podem exercer papel importante no seu

desempenho, pois estas influenciam a aprendizagem do universitário, que têm reflexos diretamente na qualidade de sua formação e em sua carreira profissional. Utilizaram um método de pesquisa correlacional, estatística univariada e multivariada. Os autores verificaram que dentre as variáveis socioeconômicas e acadêmicas que poderiam influenciar o IRA, pareceu não haver diferenças significativas entre o número de livros lidos por ano pelos alunos, o estado civil, a base de conhecimento prévio dos estudantes e o grau de adaptação ao curso, para justificar as diferenças no desempenho dos estudantes.

Com base nessa revisão de literatura, percebe-se que existe uma diversidade de fatores que podem influenciar o desempenho do aluno, como características individuais, componentes curriculares, qualidade dos docentes etc. Por outro lado, pesquisas com análises para o curso de Ciências Econômicas ainda são escassas, principalmente para os alunos da Universidade Federal do Ceará. Portanto, este ensaio tem o intuito de utilizar os fatores descritos anteriormente que representam os eixos socioeconômico, demográfico e acadêmico do discente para a realização de uma análise sobre o perfil dos estudantes do curso de Bacharelado em Ciências Econômicas da Universidade Federal do Ceará UFC.

Com suporte nos estudos demonstrados no quadro abaixo se percebem aspectos relacionados às pesquisas que sinalizam resultados concernentes aos fatores que determinam o desempenho acadêmico realizadas de 2000 a 2012 em que os autores utilizaram variadas metodologias. Sendo escolha da pesquisa a apresentação por ordem decrescente.

### Quadro 5 - Pesquisas relacionadas a fatores que determinam o desempenho acadêmico

Autor(es)	Objetivos	Metodologia	Principais Conclusões
Vasconcelos et al 2012	Buscar conhecer as variáveis socioeconômicas que podem influenciar o Índice de Rendimento Acadêmico em duas instituições, de ensino superior, localizadas em Sobral-CE.	Para se analisar os dados tabulados com base nos questionários respondidos por 145 alunos, fez-se uso de estatística univariada e multivariada.	Constatou-se que, dentre os determinantes socioeconômicos do IRA nas duas instituições, não pareceu haver mudanças significativas entre o número de livros lidos, o estado civil e base de conhecimento prévio dos estudantes.
Araújo et al 2011	Identificar se o desempenho dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de BH, mensurado pela nota final nas disciplinas, é explicado pelas variáveis: frequência às aulas, idade, sexo, natureza da disciplina, dentre outros.	Na análise de dados secundários obtidos juntos à IES desde o primeiro semestre de 2001 até o segundo semestre de 2009, perfazendo um total de 7.878 observações, fez-se uma regressão múltipla <i>cross-section</i> , estimando pelo método de mínimos quadrados ordinários.	À medida que aumenta a idade dos alunos, o desempenho tende a melhorar. Alunos do sexo feminino apresentaram notas maiores do que do sexo masculino. Quanto mais avançado o período letivo em que os alunos estavam cursando, maiores foram as notas.
Menezes-Filho 2008	Examinar o desempenho dos alunos de 4ª e 8ª série do ensino fundamental e da 3ª série do ensino médio nos testes de proficiência em Matemática.	Utilizou-se um modelo de regressão linear múltipla e o estimou por mínimos quadrados ordinários.	As variáveis que mais explicam o desempenho escolar são as características familiares e a dos alunos, como educação da mãe, cor, atraso escolar, número de livros, dentre outros.
Biondi e Felício 2007	Identificar os atributos escolares que possam ser alvo de políticas educacionais voltadas para melhorar o desempenho escolar, ou seja, com base em um painel de escolas para identificar os fatores que influenciam o desempenho dos estudantes da 4ª série do ensino fundamental da rede pública em Matemática.	O método estabelecido para estimar o painel de escolas construído foi o de efeitos fixos, possibilitando o controle das características específicas não observáveis das escolas.	As escolas com maior proporção de alunos que se declaravam brancos possuíam desempenho relativamente melhor do que aquelas com maior proporção de não-brancos. Em relação ao grau de instrução das mães, quanto maior a proporção na escola de alunos com mães que possuíam pelo menos o ensino fundamental completo melhor era o desempenho do aluno.
Felício 2007	Promover a aproximação entre as principais questões dos gestores educacionais com os resultados da literatura científica sobre o tema, indicando assim, os possíveis determinantes do sucesso escolar.	Levantamento dos artigos relacionados aos temas e classificados segundo sua metodologia: MQO, Método de Dados em Painel, Variáveis Instrumentais, Regressão multinível, Regressão Quantílica.	Ressalta a importância do <i>background</i> familiar para o bom desempenho do aluno.
Diaz 2006	Analisar o impacto de características institucionais sobre o desempenho dos alunos no Exame Nacional de Cursos (Prova).	Foi utilizada estimação de modelos multinível	Verificou-se a existência de um padrão não-linear na relação entre a condição econômica dos alunos e o seu desempenho. A participação de atividades de extensão afeta positivamente o desempenho do aluno.
Magalhães e Andrade 2006	Identificar a relevância de alguns fatores para explicar o sucesso acadêmico dos alunos do primeiro semestre do curso de Ciências Contábeis	Utilizadas as técnicas de Análise de Regressão Múltipla e Correlação Linear de Pearson com apoio do <i>software</i> SPSS.	A principal conclusão desse artigo foi que as variáveis sexo e idade ajudam na determinação do desempenho da disciplina Contabilidade Introdutória.
Andrade e Corrar 2005	Analisar a importância de variáveis acadêmicas, demográficas e econômicas dos alunos do curso Ciências Contábeis.	O procedimento utilizado nesta pesquisa foi o de desk Research. Neste sentido, dois testes não-paramétricos foram utilizados (Mann-Whitney U e Kruskal-Whallis H) para testar as diferenças de médias existentes entre as variáveis.	Com as variáveis utilizadas, apenas raça não mostrou relação com desempenho acadêmico.
Caiado e Madeira 2001	Averiguar quais aspectos demográficos (idade, sexo, situação profissional, proveniência geográfica) e fatores de capacidade acadêmica (nota de acesso ao ensino superior, dentre outras) exerce influência sobre a média final do curso de Contabilidade de Portugal.	Metodologia baseada na análise de correlação linear simples e na regressão múltipla,	Concluiu-se que, excetuando a idade, apenas as variáveis associadas à capacidade acadêmica do aluno explicam parte da variação do seu desempenho no curso.
Noronha et al 2000	Buscou quantificar a evasão nos três cursos ministrados na Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto- SP, estudar o perfil do aluno evadido e avaliar o tempo de titulação dos alunos.	Realizou-se uma pesquisa composta de três fases - Pesquisa Qualitativa e Pesquisa de Campo- que averiguavam a relação entre motivo e perfil e razões para o prolongamento do curso.	Mostrou que 239 alunos se evadiram no período de 1992 a 1999, representando 28,5% dos matriculados. Dentre os motivos da evasão, destacam-se decepção com o curso, falta de vocação e dificuldades acadêmicas.

Fonte - Diversas. Quadro elaborado pela pesquisadora.

## 4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário<sup>5</sup> elaborado com base nos estudos que já vem analisando o perfil do discente, a avaliação do curso na perspectiva do aluno e as características econômicas, demográficas e comportamentais que afetam o desempenho acadêmico destes.

O questionário foi disponibilizado para os alunos por meio da ferramenta *Google.Docs* durante o mês de janeiro de 2015. Vale ressaltar que a estrutura do questionário foi submetida a pré-teste (pesquisa-piloto) após a elaboração dos itens e das opções de resposta, a fim de avaliar a aceitabilidade, clareza, entendimento e redução do número de itens. O público alvo foram os discentes do Curso de Ciências Econômicas, diurno e noturno, da Faculdade de Economia (FEAAC) da Universidade Federal do Ceará (UFC). Optou-se por considerar apenas os alunos que ingressaram a partir de 2007.

### 4.1 O Questionário

O questionário, elaborado para captar as particularidades do discente do Curso de Economia da FEAAC, privilegiou perguntas sobre as características demográficas (gênero, cor, idade, estado civil ao ingressar no curso, e se tem filhos), socioeconômicas (renda familiar), comportamentais (quantidade média de livros que lê anualmente) e o *background* familiar (escolaridade da mãe e do pai e o tipo de escola em que eles estudaram no ensino fundamental e no médio).

Quanto a escolha do curso, foi perguntado aos alunos se, antes de ingressarem na graduação de Ciências Econômicas, eles procuraram informações sobre o que iriam estudar e como tiveram acesso a estas informações, bem como se alguém os incentivou.

De maneira análoga a Almeida *et al* (2002), foram levantadas questões referentes ao envolvimento dos estudantes em atividades extracurriculares (participação em grupos de extensão, grupo de estudo e participação em programa de monitoria), gestão do tempo (situação civil, quantidade de filhos e local de moradia), gestão de recursos econômicos

---

<sup>5</sup> Ver Apêndice A.

(participação em atividade remunerada, renda mensal), e base de conhecimento (tipo de instituição de conclusão do ensino médio e grau de escolaridade dos pais).

Com relação às atividades extracurriculares, foram indagados se no período em que cursaram Economia Matemática, I e/ou II, e Estatística Econômica, I e/ou II, eles frequentaram as monitorias. Ainda sobre as questões ligadas às disciplinas, foram perguntados, dentre as disciplinas Métodos Quantitativos (Estatística, Econometria, Matemática) e de Teoria Econômica (Macroeconomia e Microeconomia), em quais tiveram melhor desempenho.

Para captar a avaliação sobre o Curso de Economia, os discentes opinaram sobre: o corpo docente, formação/atualização à docência de seus professores, o currículo de 2007/2014 e a perspectiva quanto à formação perante as exigências do mercado de trabalho. Em relação à estrutura física, eles foram inquiridos sobre: sala de aula, banheiros e laboratórios de informática. Além disso, ainda opinaram sobre acervo da biblioteca, ambiente externo e segurança na FEAAC.

Visando a alinhar as expectativas dos discentes, incorporaram-se questões que averiguassem o grau de credibilidade dos discentes em relação a como a graduação em Ciências Econômicas poderia contribuir para ingressarem no mercado de trabalho, aumentar seus níveis de renda e obterem ascensão profissional. Por fim, se eles recomendavam o curso de Economia para outras pessoas.

## 5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 5.1 Perfil e avaliação dos discentes de Economia

Com base nas respostas dos questionários foi possível traçar um perfil dos alunos que ingressaram na graduação de Ciências Econômicas, bem como o comportamento predominante entre os alunos no que se refere ao andamento do curso. Para isso empregou-se uma análise descritiva dos dados, tendo como intuito traçar o perfil dos discentes de Ciências Econômicas, possibilitando, assim, maior esclarecimento em relação ao quadro de estudantes que cursam essa graduação.

#### 5.1.1 Características Demográficas e *Background* Familiar

Em relação às características demográficas, pode-se constatar, conforme Tabela 1, que 62% dos estudantes eram homens. Já no que diz respeito à cor/raça, 39% se declararam brancos. Quanto ao estado civil, 83% dos alunos eram solteiros. Nota-se também que a maior parte dos estudantes nasceu na capital do Ceará, representando um percentual na ordem de 72% da amostra total.

**Tabela 1** - Características dos estudantes do curso de Ciências Econômicas

	%	Desvio Padrão
Homem	62	0,489
Branco	39	0,491
Solteiro	83	0,376
Fortaleza	72	0,452

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

Levando em consideração a base de conhecimento, foi verificado, conforme exposto na Tabela 2, que 70% dos discentes cursaram o ensino fundamental em escola privada, ao passo que 58% fizeram o médio em escola privada. É possível observar que, dentre os 89 alunos, mais de 50% estudaram em escola privada.

**Tabela 2** - Rede de ensino em que fizeram o ensino fundamental e o médio

		Ensino	
		Pública	Privada
Ensino Médio	Pública	23	14
	Privada	4	48
	Total	27	62

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

Constatou-se, ainda, que um elevado número de alunos, 81%, respondeu que tem facilidade com Matemática. A maioria dos discentes, todavia, 68, sinalizou que obteve melhor desempenho nas disciplinas Teoria Econômica (Macroeconomia e Microeconomia), o que, *a priori*, parece ser contraditório.

**Tabela 3** - Distribuição dos alunos quanto à facilidade em Matemática e grau de desempenho em Teoria Econômica e Métodos Quantitativos

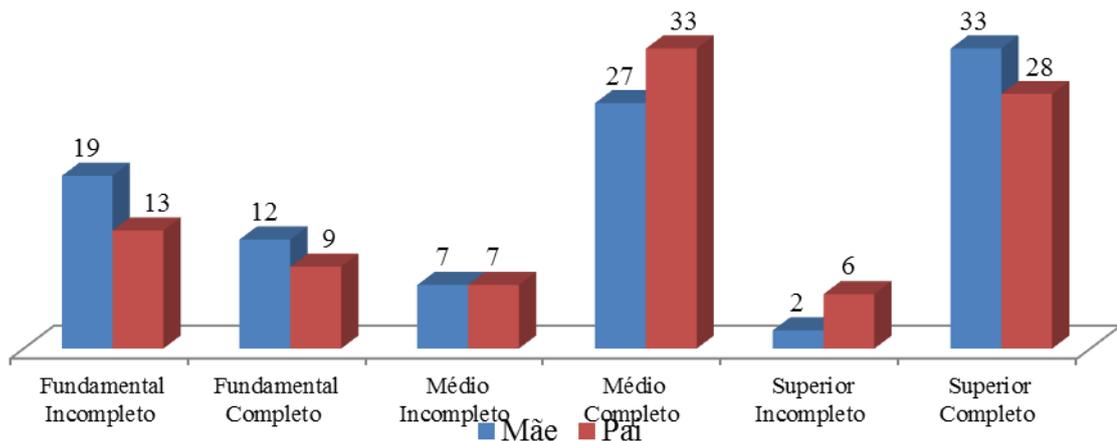
		Teoria Econômica			Métodos Quantitativos	
		Não	Sim	Total	Não	Sim
Facilidade em Matemática	Não	0	17	17	17	0
	Sim	21	51	72	51	21
	Total	21	68	89	68	21

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

Quanto ao *background* familiar, observou-se que 33% dos entrevistados possuíam mãe com ensino superior completo, conforme exposto no Gráfico 1. Em contrapartida, outros 19% responderam que a mãe tinha o ensino fundamental incompleto. Em relação à educação do pai, foi constatado que o maior percentual, 33%, foi reportado à categoria Ensino Médio Completo. Entretanto, 28% tinham pai com ensino superior completo.

Diante disso, pode-se dizer que os discentes de economia têm um alto *background* familiar, haja vista que pelo menos 62% das mães e 67% dos pais possuíam ao menos o Ensino Médio Completo.

**Gráfico 1** – Percentual de alunos por grau de instrução dos pais.



**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

De acordo com a Tabela 4, no que se refere à escolha do curso, 73 discentes disseram que, antes de entrarem na graduação, procuraram se informar sobre o que iriam estudar. Ao serem indagados onde tiveram acesso às informações sobre o curso de Economia, apenas nove disseram que foi na Escola, enquanto que seis responderam Feira das Profissões, 44 por meio da internet, dois na Televisão e dez obtiveram respostas com amigos.

Em razão dessas informações, vale ressaltar que o curso de Economia da FEAC deve fazer uso, de modo mais intensivo, da *internet* para divulgação do ofício, estrutura curricular, corpo docente e atividades de pesquisa e extensão, uma vez que este parece ser o principal mecanismo de busca de informação sobre o que se estuda no Curso. Cabe destacar, no entanto, que também há necessidade de maior divulgação junto às escolas de ensino médio.

**Tabela 4** – Número de alunos que procuraram ou não informação e de quais meios se utilizaram para obtê-las

Teve Acesso a Informações	Escolha	Procurou Informação	
		Não	Sim
Escola	Não	16	64
	Sim	0	9
	Total	16	73
Feira das Profissões	Não	16	67
	Sim	0	6
	Total	16	73
Internet	Não	12	29
	Sim	4	44
	Total	16	73
Televisão	Não	13	71
	Sim	3	2
	Total	16	73
Amigos	Não	13	63
	Sim	3	10
	Total	16	73

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

### 5.1.2 Avaliação do Aluno sobre a Estrutura da FEAAC

Em relação à estrutura física (sala de aula e banheiros), ambiente externo e segurança da FEAAC, nota-se, pela Tabela 5, que 69% dos alunos consideraram as salas de aula como “muito bom e bom”, enquanto que 25% acharam “regular” e 6% “ruim”.

Quanto aos banheiros da FEAAC (Faculdade de Economia, Administração, Atuariais e Contábeis), 31% dos estudantes consideraram “ruim ou muito ruim”, ao passo que 34% disseram ser “regular”, os demais os classificaram como “bom ou muito bom”. Ao serem perguntados sobre o ambiente externo, 47% o acharam “muito bom ou bom”, enquanto que 16% argumentaram ser “ruim”.

O acervo da biblioteca foi considerado como “bom ou muito bom” para 40% dos entrevistados, enquanto que 19% o responderam ser “ruim ou muito ruim”. Quanto ao laboratório de informática, 26% o acharam “ruim ou muito ruim”, 28% “regular” e 45% o consideraram “bom ou muito bom”. A segurança da FEAAC e do seu entorno apresentaram a pior avaliação entre os quesitos, uma vez que 52% a classificaram como “muito ruim ou ruim”. Já para 15% dos discentes, argumentaram que a segurança é “boa ou muito boa”.

**Tabela 5** - Números de alunos que avaliaram as instalações físicas da FEAAC

	Ruim ou Muito Ruim	Regular	Bom e Muito bom
Sala de aula	6	25	69
Banheiros	31	34	34
Ambiente externo	16	36	47
Segurança	52	33	15
Acervo da biblioteca	19	39	40
Laboratório de Informática	26	28	45

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

No tocante a expectativa quanto à formação do Curso de Economia, 4% dos alunos não acreditam que o curso possa os ajudar a aumentar o seu nível de renda, enquanto que 63% sinalizaram que sim. No que diz respeito à ascensão profissional, 57% acreditam que o curso pode contribuir para seu sucesso profissional, ao passo que 6% não (Tabela 6).

**Tabela 6** - Percentual dos alunos quanto a classificação sobre as expectativas sobre o Curso

	Não	Em parte	Sim
Aumentar seu nível de renda	4	31	63
Obter ascensão profissional	6	36	57
Atende as suas expectativas	13	63	22
Proporciona uma boa formação técnico-científica	13	54	31
A estrutura do currículo é adequada para sua formação	20	55	24

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

Para 54% dos entrevistados, o curso proporcionou, em parte, uma boa formação técnico-científica. Já 31% afirmaram que sim, enquanto os 13% restantes acharam que o curso não fornece boa formação. Ao serem indagados se a estrutura do currículo é adequada para sua formação, 24% disseram que sim, 20% que não e 55% a classificaram como, em parte, adequada.

Atualmente há dois currículos em vigor no Curso, 2007 e 2014, portanto, se incluiu no questionário perguntas que tentassem captar a visão dos discentes sobre a avaliação dos currículos. Note-se que, 6% acharam o currículo 2007 ruim, enquanto que 12% avaliaram o currículo 2014 como ruim. No entanto, 57% e 56% consideraram o currículo de 2007 e 2014, respectivamente, como bom, de acordo com a Tabela 7.

**Tabela 7** – Avaliação dos alunos em relação ao currículo de 2007 e 2014 do Curso

Avaliação	2007	2014
Ruim	6	12
Regular	36	29
Bom	57	56

Fonte - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

## 5.2 Análise de Correlação

A relação do *background* do discente com o seu desempenho em Introdução à Economia, bem como sua avaliação sobre o curso e o fato de recomendá-lo a outras pessoas, foi realizada com suporte no coeficiente de correlação de Person, que consegue mensurar o grau de associação entre as variáveis.

A análise de correlação permite compreender a relação entre duas variáveis lineares e tem como resultado a associação positiva, negativa ou nula, dado que o coeficiente varia no intervalo de -1 e +1. O sinal indica a direção da associação (correlação positiva ou negativa), ao passo que a magnitude da variável representa a força da correlação; ou seja, quanto mais próximo o valor estiver de |1|, mais forte será a associação entre as duas variáveis analisadas, ao passo que, quanto mais próximo de zero estiver o valor, mais fraca será essa correlação. A fórmula é dada por:

$$\rho = \frac{\text{cov}(x, y)}{\sqrt{\text{var}(x)}\sqrt{\text{var}(y)}}$$

Com base na Tabela 8, constatou-se que apenas o fato de o estudante haver cursado o ensino fundamental em escola privada denotou correlação positiva e estatisticamente significativa com a nota de Introdução à Economia. Significa dizer que o conjunto de informação que compõe o *background* familiar (tipo de escola em que cursou o ensino fundamental e médio; escolaridade dos pais, a quantidade de livros que lê, em média por ano, e o fato de ter procurado informação do que estudaria no curso de Economia) não se correlacionou estatisticamente com o seu desempenho na disciplina Introdução à Economia.

**Tabela 8**– Análise de correlação entre tipos de escola e grau de escolaridade dos pais e dos discentes

	Nota de Introdução à
	Coefficiente de Correlação
Ensino Fundamental em Escola Privada	0,217*
Ensino Médio em Escola Privada	0,123
Você lê quantos livros, em média, por ano?	0,029
Ensino Médio Completo MAE	-0,029
Ensino Superior Incompleto Mae	-0,05
Ensino Superior	0,149
Ensino Médio Completo Pai	-0,121
Ensino Superior Incompleto Pai	-0,025
Ensino Superior Completo Pai	0,16
Procurou Informação sobre o Curso	0,088

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

No que se refere à avaliação dos discentes sobre as mudanças curriculares, Tabela 9, verificou-se que o fato de um estudante ter considerado ruim ou regular o currículo de 2007 se correlacionou negativa e estatisticamente significativa com o fato de ele recomendar o curso, ou seja, quem avaliou o currículo como “ruim” ou “regular” tende a não recomendar o curso de Economia da FEAAC. Por outro lado, os discentes que consideraram o currículo de 2007 como “bom ou muito bom” tendem a recomendá-lo.

No caso da avaliação do aluno quanto à formação dos docentes, foi constatado que avaliar a formação dos professores como “regular” se correlacionou de forma negativa com a recomendação do curso de Economia. Além disso, a falta de boas perspectivas do discente em relação a sua formação também se correlacionou negativamente com a sua recomendação do curso.

A avaliação dos discentes quanto à estruturar curricular, considerando o currículo de 2007, sendo que os últimos currículos foram os de 2007 e 2014, afetou a relação entre a avaliação do discente e o fato dele recomendar o curso de Economia da FEAAC.

**Tabela 9** - Análise de correlação entre recomendação do curso e currículos, perspectivas, formação do docente e laboratório de Informática

	Recomenda
	Coefficiente de Correlação
Currículo 2007 –Bom	0,506*
Currículo 2007–Regular	-0,385*
Currículo 2007–Ruim	-0,313*
Laboratório de Informática–Bom	0,046
Laboratório de Informática–Regular	0,010
Laboratório de Informática–Ruim	-0,078
Currículo 2014 –Bom	0,176
Currículo2014–Regular	-0,205
Currículo2014 –Ruim	-0,022
FormaçãoDocente–Bom	0,207
FormaçãoDocente–Regular	-0,221*
FormaçãoDocente–Ruim	-0,026
Perspectiva–Bom	0,389*
Perspectiva–Regular	-0,032
Perspectiva–Ruim	-0,440*

**Fonte** - Questionário aplicado. Elaboração da pesquisadora.

A avaliação dos discentes quanto à estrutura curricular, considerando o currículo de 2007, afetou a relação entre a avaliação do discente e o fato dele recomendar o curso de Economia da FEAAC.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da graduação de Ciências Econômicas sob a percepção dos discentes tem como intuito proporcionar à gestão acadêmica em meio adicional para facilitar as análises sobre eficiência, relacionadas ao Curso. Por outro lado, a avaliação do desempenho dos discentes perpassa as questões ligadas ao nível de conhecimento destes em relação ao seu curso e pelo delineamento do perfil do estudante de Economia.

Portanto, este trabalho se propôs investigar a percepção dos alunos sobre a infraestrutura da FEAAC, os currículos do curso de Economia, o corpo docente, a perspectiva quanto à formação técnica e científica e o ingresso no mercado de trabalho - além de fazer um estudo sucinto sobre as características sociodemográficas dos sujeitos da pesquisa.

Para tanto, recorreu-se à utilização de um questionário por meio da ferramenta Google.docs para esboçar o perfil socioeconômico, demográfico e comportamental dos discentes. O questionário ficou disponível durante 20 dias para os alunos que foram convidados a participar da pesquisa por *email*. Vale ressaltar que participaram da pesquisa 89 discentes que ingressaram na graduação desde 2007.

No que diz respeito ao perfil do aluno, foi verificado que há predominância de alunos do gênero masculino, solteiros, e que residem em Fortaleza. Outro ponto interessante foi a constatação do alto *background* familiar destes, pois mais de 60% dos alunos possuíam pais com pelo menos o nível médio completo.

No concernente à avaliação da graduação consoante notaram os discente, 52% avaliaram a segurança na FEAAC como “ruim ou muito ruim”, 33% a consideraram regular e, apenas 15% a acharam “boa ou muito boa”. Vale ressaltar que a segurança foi o item que obteve a pior avaliação, quando comparado com os demais (sala de aula, banheiros, biblioteca etc).

Com apoio nas análises de correlação realizadas, chegou-se a conclusão de que o desempenho acadêmico em Introdução à Economia se correlacionou positivamente, e estatisticamente significativa, com o fato de o discente haver cursado o ensino fundamental em escola privada. Quando correlacionada, porém, com as demais variáveis (educação dos pais, leituras de livros etc) os valores não foram significantes ao nível de 5%.

Quanto a correlação entre avaliação discente sobre diversos aspectos do curso (currículo, formação, perspectiva, etc.) e se ele recomendaria o curso de Economia, percebeu-

se que entre aqueles que avaliaram o currículo 2007 como “ruim ou regular”, eles não recomendariam o curso para outras pessoas. O currículo de 2014, no entanto, não demonstrou correlação significativa com a recomendação por parte do discente, talvez pelo fato deste currículo ainda não ter alcançado o estado estacionário, ou seja, por estar apenas com um ano em vigor.

Outro ponto importante estudado foi sobre o modo como os alunos avaliam os docentes. Nesse ponto, a avaliação sobre a formação docente como “regular” se correlacionou negativamente com a recomendação do curso. Quanto às perspectivas sobre a formação perante as exigências do mercado de trabalho, verificou-se que, em relação àqueles que responderam “ruim”, a correlação foi negativa e estatisticamente significativa com a recomendação do curso pelo discente.

Sendo assim, com base nesses resultados, cabe uma análise mais detalhada sobre o currículo e também acerca da formação do docente, por área de ensino, uma vez que o Colegiado da Coordenação do Curso privilegia sete áreas.

Portanto, este trabalho procurou compreender o Curso de Ciências Econômicas sob a óptica dos alunos que o cursavam. Extensões desse trabalho poderiam ser realizadas, na medida em que se tentasse empregar modelos econométricos a fim de averiguar, de maneira mais profunda, a relação do desempenho do discente com as variáveis que incorporassem aspectos demográficos, socioeconômicos etc.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J. X.; CORRAR, L. J. **Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade**: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. *Revista de Contabilidade da UFBA*, v. 1, n. 1, 2007.

ARAÚJO, E. A. T; CAMARGOS, M. A; CAMARGOS, M. C. S. Desempenho Acadêmico de Discentes do Curso de Ciências Contábeis: Uma Análise dos Seus Fatores Determinantes em uma IES Privada. **XXXV Encontro da ANPAD**. Rio de Janeiro, 4 a 7 de Setembro de 2011.

AUYENG, P.; SANDS, D. **Predicting success in first-year university accounting using gender-based learning analysis**. *Accounting Education*, v.3, n. 3, p. 259-272, 1994.

BARBOSA FILHO, F. H.; PESSÔA, S. de A. **Educação e crescimento**: O que a evidência empírica e a teórica Mostra? *Revista Economia*. Maio/Agosto, 2010.

BIONDI, R. L.; FELICIO, F de. **Atributos escolares e o desempenho dos estudantes**: uma análise em painel dos dados do Saeb. Brasília: MEC, INEP. 2007.

CAIADO, J; MADEIRA, P. **Determinants of the academic performance in undergraduate courses of accouting**. 2002. (MPRA, paper N. 2199, 2002 (M12 de March 2007)

CARELLI, M. J. G; SANTOS, A. A. A. **Condições temporais e pessoais de estudo em universitários**. Universidade São Francisco. 1999.

COELHO, A. M.; CORSEUIL, C. H. **Diferenciais salariais no Brasil**: um breve panorama. Rio de Janeiro: IPEA, ago, 2002. (texto para discussão nº 898).

COLEMAN, J. S. et al. *Equality of Educacional Opportunity*. Washington, 1966.

DIAZ, M. D. M. **Efetividade no ensino superior brasileiro**: aplicação de modelos multinível á análise dos resultados do exame nacional de cursos. *Revista Economia*, Brasília: Distrito Federal, v. 8, n. 1, p. 93-120, jan/abr, 2007.

DORAN, B., BOUILLON, M. E SMITH, C. **Determinants of student performance in accounting principles I and II**. *Issues in Accounting Education*, 6(1), 74-84, 1991.

ESKEW, R. E R., FALEY. **Some determinants of student performance in the first college level financial accounting course**. *The Accounting Review*, 63(1), 137-147, 1988.

FERNANDEZ, S. A. F. (1993). **Ensino Superior Privado no Brasil**: A Ótica do Discente. *Tese de Doutorado*, Faculdade de Educação, USP.

FELICIO, F. de. *Fatores Associados ao Sucesso Escolar: Levantamento, Classificação e Análise dos Estudos Realizados no Brasil*. Fundação Itaú Social. 2007.

FREZATTI, F.; LEITE FILHO, G. A. Análise do relacionamento entre o perfil de alunos do curso de Contabilidade e o desempenho satisfatório em uma disciplina. In: ENANPAD, 27, 2003, Atibaia/SP. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2003.

IOSCHPE, G. **A ignorância custa um mundo: o valor da educação no desenvolvimento do Brasil**. São Paulo: Francis, 2004. 324p.

LEITE FILHO, G. A.; BATISTA, I. V. C.; PAULO JÚNIOR, J.; SIQUEIRA, R. L. Estilos de aprendizagem x desempenho acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 8, 2008, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2008.

MAGALHÃES, F. A. C.; ANDRADE, J. X. Exame vestibular, características demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In: **Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**, 6., 2006, São Paulo/SP. *Anais...* São Paulo: FEA-USP, 2006.

MENEZES-FILHO, N. **Os determinantes do Desempenho Escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil (IFB). 2007.

MERCURI, E. **Condições Espaciais, materiais, temporais e pessoais para o Estudo. Segundo Depoimentos de Alunos e Professores de Cursos de Graduação da Unicamp**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1992.

MORCELLI, D. J. **Indicador de desempenho acadêmico aplicado na gestão acadêmica de uma instituição federal de ensino superior**. Monografia de conclusão de curso de especialização em gestão pública. UFSCar, 2010.

MUTCHLER, J., TURNER, J. E WILLIAMS, D. **The performance of female versus male accounting students**. *Issues in Accounting Review*, 57(2), 403-413, 1987.

NORONHA, A. B.; CARVALHO, B. M.; SANTOS, F. F. F. dos. **Perfil dos alunos evadidos da Faculdade de Economia, Administração e contabilidade campus Ribeirão Preto e avaliação do tempo de titulação dos alunos atualmente matriculados**. Universidade de São Paulo: Núcleo de Pesquisa sobre Ensino Superior (NUPES), 2000.

PEIPERL, M. E TREVELYAN, R. **Predictor of performance at business school and beyond – Demographic factors and the contrast between individual and group outcomes**. *Journal of Management Development*, 16(5), 354-367, 1997.

PELLEGRINI, M. C. K. **Avaliação dos Níveis de Compreensão e Atitudes frente à Leitura em Universitários**. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia Ciências e Letras, USF, 1996.

QUEIROZ, B. L. **Efeitos do capital humano local sobre o diferencial regional de salários em Minas Gerais**. (dissertação de mestrado em demografia) UFMG. Belo Horizonte. mai. 1999.

REIS; J. G. A.; BARROS, R. P. de. **Desigualdade salarial e distribuição de educação: a evolução das diferenças regionais no Brasil.** Rio de Janeiro: IPEA,1990.

ROCHA, S. **Pobreza no Brasil: Afinal de que se trata?** Rio de janeiro: Editora FGV, 3ª ed, 2006.

**SALVATO, M.; SILVA, D. G.** O impacto da educação nos rendimentos do trabalhador: uma análise para região metropolitana de belo horizonte. Anais...**XIII Seminário sobre a Economia Mineira.** 2008.

SCHULTZ, T. W. Investment in human capital. **American Economic Review**, v. 51, n. 1, p. 1–17. 1961.

VASCONCELOS, A. I. T; DINIZ, G; ANDRADE, T. Determinantes socioeconômicos do índice de rendimento acadêmico dos discentes de instituições de ensino superior em um município cearense. **Anais...V Encontro de Pesquisa e Extensão da Faculdade Luciano Feijão.** Sobral-CE, novembro de 2012.

VAN DER HULST, M; JANSEN, E. **Effects of curriculum organization on study progress in engineering studies.** *Higher Education*, v.43, p. 489-506, 2002.

## APÊNDICE A – Questionário

Caro Estudante,

Você está participando de um projeto de pesquisa, do Curso de Mestrado Profissional em Economia do Setor Público do Programa de Pós-Graduação em Economia, da Universidade Federal do Ceará (UFC), que tem como finalidade avaliar o curso de Ciências Econômicas da FEAAC/UFC pela visão do discente, bem como fazer uma descrição do perfil socioeconômico e demográfico dos discentes. Para isso, sua ajuda é de fundamental importância para o aperfeiçoamento da qualidade das mesmas. Responda o questionário da forma mais sincera.

### Características Sócio-demográficas do Aluno

1. Gênero: ( ) Feminino ( ) Masculino
2. Qual a cor que se autodenomina? ( ) Branco ( ) Pardo ( ) Indígena ( ) Amarelo ( ) Negro
4. Estado civil atual: ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Casado/Unido ( ) Divorciado/Separado
5. Município de origem: \_\_\_\_\_
6. Em que bairro reside: \_\_\_\_\_
7. Com quem mora: ( ) sozinho ( ) com os pais ( ) com amigos ( ) com o cônjuge ( ) residência universitária ( ) outros
8. cursou o Ensino Fundamental em Escola: ( ) Pública ( ) Privada  
Qual o nome da Escola: \_\_\_\_\_
9. cursou o Ensino Médio em Escola: ( ) Pública ( ) Privada  
Qual o nome da Escola: \_\_\_\_\_
10. Quantos livros, em média, você lê por ano? \_\_\_\_\_
11. Tem facilidade ou gosta de Matemática? ( ) Não ( ) Sim

### Background Familiar

12. Qual o grau de instrução de sua mãe?

Analfabeta	( )	
Ensino Fundamental	( ) Incompleto	( ) Completo
Ensino Médio	( ) Incompleto	( ) Completo
Ensino Superior	( ) Incompleto	( ) Completo

13. Qual o grau de instrução do seu pai?

Analfabeto	( )	
Ensino Fundamental	( ) Incompleto	( ) Completo
Ensino Médio	( ) Incompleto	( ) Completo
Ensino Superior	( ) Incompleto	( ) Completo

### Características Econômicas

14. Atualmente, qual a sua renda mensal? R\$ \_\_\_\_\_
15. Qual a renda da sua família? (Considere a renda de todos os integrantes, inclusive você).  
Valor (em R\$): \_\_\_\_\_ por mês.
16. Quantidade de pessoas que vivem da renda familiar (incluindo você): \_\_\_\_\_

### Sobre a escolha do Curso

17. Antes de entrar no curso procurou se informar sobre o que iria estudar? ( ) Não ( ) Sim  
 18. Teve acesso a informações do curso de Economia a partir de:

Palestra ( )	Feira das profissões ( )	Amigos ( )	Na escola ( )
Internet ( )	Televisão ( )		

19. Alguém te incentivou a ingressar no curso de Economia? ( ) Não ( ) Sim  
 20. Se sim, quem lhe incentivou? \_\_\_\_\_  
 21. Já possui outra formação de nível superior? ( ) Não ( ) Sim  
 22. Qual o curso: \_\_\_\_\_ Qual universidade: \_\_\_\_\_  
 23. Se pudesse voltar, escolheria outro curso? ( ) Não ( ) Sim  
 24. Se sim, qual curso: \_\_\_\_\_

### O Aluno e curso de Ciências Econômicas

25. Ano/semestre em que ingressou em Economia na FEAA/UFC: \_\_\_\_\_  
 26. Idade em que ingressou no curso de Economia: \_\_\_\_\_ anos.  
 27. Estado Civil de quando ingressou no curso:  
 ( ) Solteiro ( ) Viúvo ( ) Casado/Unido ( ) Divorciado/Separado  
 28. Participa ou já participou de alguma atividade extracurricular? ( ) Não ( ) Sim

Bolsa de Iniciação Científica ( )	PET – Economia ( )	Curso de extensão ( )
Bolsa de Iniciação Acadêmica ( )	Grupo de Estudo ( )	Curso de idiomas ( )
Bolsa de Extensão ( )		

29. Quando começou o curso de Economia, já trabalhava? ( ) Não ( ) Sim  
 30. Quanto era o seu salário? R\$ \_\_\_\_\_ por mês.  
 31. Reprovados Disciplinas ( ) Sim ( ) Não  
 Se sim, quantas: ( ) 1 - uma ( ) 2-3 ( ) 4 ou mais

32. Em quais disciplinas teve melhor desempenho?  
 ( ) Teoria Econômica – Macroeconomia e Microeconomia ( ) Métodos Quantitativos –  
 Calculo, Estatística e Econometria  
 33. Média Final da Disciplina Introdução à Economia  
 ( ) 9-10 ( ) 8 e 8,9 ( ) 7 e 7,9 ( ) inferior a 7

### Sobre as Instalações Físicas do Curso

34. Que nota atribui de 1 a 5 (sendo: 1 muito ruim, 2 ruim, 3 regular, 4 bom, e 5 muito bom) para os seguintes aspectos relacionados ao ambiente da FEAAC?

Sala de aula ( )	Acervo da Biblioteca ( )	Banheiros ( )
Acesso ( )	Segurança ( )	Ambiente externo ( )

## ANEXO A – ESTRUTURA CURRICULAR

 <b>Portal do Coordenador</b>	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ</b> <b>SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DE ATIVIDADES ACADÊMICAS</b> EMITIDO EM 21/06/2015 20:15	 <b>secretaria de tecnologia da informação</b>
---	--	--

**DADOS DA ESTRUTURA CURRICULAR**

**Código:** 2007.1  
**Matriz Curricular:** CIÊNCIAS ECONOMICAS - NOTURNO - FORTALEZA - Presencial - BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONOMICAS - N - BACHARELADO  
**Unidade de Vinculação:** Faculdade de Economia Administração Atuária e Contabilidade (11.00.01.14)  
**Município de funcionamento:** FORTALEZA - CE  
**Período Letivo de Entrada em Vigor:** 2007 . 1  
**Carga Horária:** Total Mínima 3072  
**Carga Horária Obrigatória:** 2816h Total - ( 0h Práticas ) / ( 2816h Teóricas )  
**Carga Horária Optativa Mínima:** 256 hrs  
**Carga Horária Obrigatória de Atividade Acadêmica Específica:** 576 hrs  
**Carga Horária Máxima de Componentes Curriculares Optativos Livres:** hrs  
**Prazos para Conclusão em Períodos Letivos:** Mínimo 7 Médio 11 Máximo 17  
**Carga Horária por Período Letivo:** Mínima 64 hrs, Média 640 hrs, Máxima 640 hrs,

**1º Semestre**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
EE0134	INTRODUCAO AS CIENCIAS ECONOMICAS - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA	( EE0115 )	
EF0001	ECONOMIA MATEMATICA I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA	( CB0534 OU EF0026 )	
EF0465	DIREITO APLICADO A ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA	( EF0027 )	
ICA1657	ETICA E ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA		

**CH Total:** 320hrs.**2º Semestre**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
EE0135	EVOLUCAO DAS IDEIAS ECONOMICAS E SOCIAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0134 )	( EE0085 )	
EF0418	ESTATISTICA ECONOMICA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0134 E EF0001 )		
EF0467	ECONOMIA MATEMATICA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0134 E EF0001 )		
EH0027	CONTABILIDADE GERAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0134 )	( EH0299 )	

**CH Total:** 256hrs.**3º Semestre**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
EE0090	FORMACAO ECONOMICA GERAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0135 )		
EE0136	PENSAMENTO ECONOMICO CLASSICO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0134 )	( EE0079 )	
EF0003	ALGEBRA LINEAR APLICADA A ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0467 )	( CB0589 )	
EF0419	ESTATISTICA ECONOMICA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0418 )		

**CH Total:** 256hrs.**4º Semestre**

Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos
EE0107	FORMACAO ECONOMICA DO BRASIL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0090 )		
EE0137	PENSAMENTO ECONOMICO NEOCLASSICO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0136 )	( EE0083 )	
EF0004	CONTABILIDADE SOCIAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EH0027 )	( EF0426 OU EF0028 )	
EF0425	ECONOMETRIA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0419 )		

**CH Total:** 256hrs.

5º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0088	MICROECONOMIA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0137 E EF0467 )			
EE0091	MACROECONOMIA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0001 E EF0004 )			
EE0138	PENSAMENTO ECONOMICO MARXISTA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0137 )	( EE0084 )		
EF0446	ECONOMETRIA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0425 )			
<b>CH Total:</b> 256hrs.							
6º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0101	MICROECONOMIA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0088 )			
EE0102	MACROECONOMIA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0091 )			
EE0139	PENSAMENTO ECONOMICO MARXISTA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0138 )	( EE0089 )		
<b>CH Total:</b> 192hrs.							
7º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0109	ECONOMIA INTERNACIONAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0102 E EE0101 )			
EE0140	TEORIAS DO CRESCIMENTO ECONOMICO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0101 E EE0102 )	( EE0105 )		
EE0141	MICROECONOMIA III - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0101 )			
<b>CH Total:</b> 192hrs.							
8º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0106	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO ECONOMICO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0101 E EE0102 )			
EE0110	ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORANEA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0102 )			
EF0005	ECONOMETRIA DAS SERIES TEMPORAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EF0446 )			
<b>CH Total:</b> 192hrs.							
<b>CH Total:</b> 256hrs.							
9º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0104	ORGANIZACAO INDUSTRIAL I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0141 )			
EE0142	ECONOMIA REGIONAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0106 )	( EE0086 )		
EF0427	ECONOMIA DO SETOR PUBLICO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0110 )			
<b>CH Total:</b> 192hrs.							
10º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
EE0143	ECONOMIA DO CONHECIMENTO E DA INOVACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0110 E EE0104 )	( EE0112 )		
EF0006	ELABORACAO DO PROJETO DE MONOGRAFIA - 192h (12cr) - 1 período letivo	192h aula 0h lab.	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO	OBRIGATORIA ( EE0110 E EE0142 )			
EF0439	METODO CIENTIFICO E TEC. DE PESQUISA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OBRIGATORIA ( EE0110 )	( EF0420 )		
<b>CH Total:</b> 320hrs.							
11º Semestre							
Componente Curricular	CH Detalhada	Tipo	Natureza	Pré-Requisitos	Equivalências	Co-Requisitos	
CB0535	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CB0536	CALCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CB0613	ANALISE I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CB0614	ANALISE II - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CB0615	ANALISE III - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CH0854	ECOLOGIA E RECURSOS NATURAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0023	GEOGRAFIA URBANA E DOS SERVICOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0061	GEOGRAFIA DA POPULACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0069	GEOGRAFIA AGRARIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0082	GEOGRAFIA DO TURISMO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0088	GEOGRAFIA DO ESPACO E CIDADANIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0092	GEOGRAFIA DO ESPACO MUNDIAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0095	GEOGRAFIA DO NORDESTE E DO CEARA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
CJ0096	GEOGRAFIA REGIONAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
DB0076	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO I - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
DB0077	DIREITO FINANCEIRO E TRIBUTARIO II - 80h (5cr) - 1 período letivo	80h aula (5cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
DB0099	DIREITO ADMINISTRATIVO I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
DB0100	DIREITO ADMINISTRATIVO II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
ED0061	PLANEJAMENTO ESTRATEGICO EMPRESARIAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
ED0064	FUNDAMENTOS DE ADMINISTRACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
ED0110	ADMINISTRACAO DA PRODUCAO I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
ED0114	ADMINISTRACAO DA PRODUCAO II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
EE0044	COMERCIO EXTERIOR - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
EE0087	TEORIAS DO DESENVOLVIMENTO RURAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0106 )			
EE0092	ECONOMIA DE EMPRESAS I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			
EE0093	ECONOMIA DE EMPRESAS II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA ( EE0088 E EE0091 )			

EE0103	ECONOMIA MONETARIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0105	MACROECONOMIA III - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0108	ORGANIZACAO INDUSTRIAL II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0104 )
EE0111	TEORIAS DA INFLACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0112	ECONOMIA DA TECNOLOGIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0113	ECONOMIA DO TRABALHO I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0114	ECONOMIA DO CEARA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0121	SEMINARIOS EM TEORIA ECONOMICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0122	ESTADO E ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0124	ECONOMIA DA EDUCACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0144	PENSAMENTO ECONOMICO CONTEMPORANEO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0145	DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTAVEL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0146	DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTAVEL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0147	ECONOMIA SOLIDARIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EE0148	TOPICOS ESPECIAIS EM MACROECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0101 E EE0102 )
EE0149	TOPICOS ESPECIAIS EM MICROECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0101 E EE0102 )
EE0150	ECONOMIA ECOLÓGICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	
EF0008	ECONOMIA MATEMATICA III - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0009	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMOMETRIA I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0010	TOPICOS ESPECIAIS EM ECONOMOMETRIA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0011	ESTAT NAO PARAMETRICA APLIC A ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0012	TEORIA DOS JOGOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0013	TEORIA DAS DECISOES FINANCEIRAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0014	ELABORACAO E ANALISE DE PROJETOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0428 )
EF0015	TEORIA DAS ORGANIZACOES E DOS CONTRATOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0016	ECONOMIA E DECISOES DAS EMPRESAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0017	ANALISE ECONOMICA DE INVESTIMENTOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0303 )
EF0018	TOPICOS EM ECONOMIA INDUSTRIAL E DE REDES - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0410 )
EF0019	MERCADO E INSTITUICOES FINANCEIRAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0409 )
EF0020	FINANCAS CORPORATIVAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0021	POLITICAS PUBLICAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0022	TEORIA DA REGULACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0023	MATEMATICA FINANCEIRA PARA ECONOMIA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0287 )
EF0420	ESTATISTICA ECONOMICA III - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0446 )
EF0424	ANALISE DE CONJUNTURA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0451	ECONOMIA DO TRABALHO II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0453	ECONOMIA DA HABITACAO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EF0454	ECONOMIA DA SAUDE - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0028	ORCAMENTO E CONTABILIDADE PUBLICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0300	PLANEJAMENTO FINANCEIRO E ORCAMENTO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0305	CONTABILIDADE GERENCIAL I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0327	CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL I - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0328	CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
EH0348	CONTABILIDADE DE CUSTOS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 ) ( EF0291 )
HD0219	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0240	ANTROPOLOGIA BRASILEIRA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0241	PENSAMENTO POLITICO BRASILEIRO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0245	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )

HD0241	PENSAMENTO POLITICO BRASILEIRO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0245	SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0264	ESTADO E POLITICAS PUBLICAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0270	TEORIA DAS RELACOES INTERNACIONAIS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0272	TRANSFORMACOES POLIT E ECON NA AMERICA LATINA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0782	SOCIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0863	SOCIOLOGIA RURAL - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0864	SOCIOLOGIA URBANA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0874	ANTROPOLOGIA ECONOMICA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0948	REALIDADE SOCIOECONOMICA E POLITICA BRASILEIRA - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HD0959	INTRODUCAO AS CIENCIAS HUMANAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0005	HISTORIA CONTEMPORANEA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0008	HISTORIA DO BRASIL III - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0035	HISTORIA DO BRASIL II - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0036	HISTORIA CONTEMPORANEA I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0044	HISTORIA DO CEARA I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0048	HISTORIA DO BRASIL I - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0057	HISTORIA DO BRASIL IV - 96h (6cr) - 1 período letivo	96h aula (6cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HI0059	HISTORIA DO CEARA II - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
HLL0077	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( PD0027 )
PC0218	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TRANSVERSALIDADE - 64h (4cr) - 1 período letivo	64h aula (4cr) 0h lab.(0cr)	DISCIPLINA	OPTATIVA	( EE0088 E EE0091 )
CECDN0001	ATIVIDADES COMPLEMENTARES - 64h (0cr) - 1 período letivo	64h aula 0h lab.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	OBRIGATÓRIA	( ZZ0001 OU EC0001 )
EF0007	ELABORAÇÃO E DEFESA DA MONOGRAFIA - 320h (20cr) - 1 período letivo	320h aula 0h lab.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	OBRIGATÓRIA	( EF0006 )
<b>CH Total: 6720hrs.</b>					

## ANEXO B – Matriz Curricular

SEMESTRES						
1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°
Introdução às Ciências Sociais Aplicadas	Economia Matemática II	Econometria I	Econometria II	Econometria de Séries Temporais	Economia do Setor Público	Metodologia de Pesquisa
Economia Matemática I	Estatística Econômica II	Formação Econômica do Brasil	Economia Monetária	Teorias do Crescimento Econômico	Teorias do Desenvolvimento Econômico	Disciplina Optativa 3
Estatística Econômica I	Álgebra Linear Aplicada à Economia	Pensamento Econômico Neoclássico	Macroeconomia II	Economia Brasileira Contemporânea	Economia do Conhecimento e da Inovação	Disciplina Optativa 4
Introdução à Macroeconomia	Formação Econômica Geral	Macroeconomia I	Microeconomia II	Organização Industrial I	Economia Regional	Disciplina Livre 1
Introdução à Microeconomia	Pensamento Econômico Clássico	Microeconomia I	Economia Internacional	Disciplina Optativa 1	Disciplina Optativa 2	Disciplina Livre 2
Atividades Complementares (128h)						

## ANEXO C - Disciplinas de Optativas por Departamentos

<b>Economia Aplicada</b>	<b>Teoria Econômica</b>
Contabilidade Social	Economia Ecológica
Economia Matemática III	Comércio Exterior
Tópicos Especiais em Econometria I	Teorias do Desenvolvimento Rural
Tópicos Especiais em Econometria II	Economia de Empresas I
Estatística não Paramétrica Aplicada à Economia	Economia de Empresas II
Teoria dos Jogos	Economia Monetária
Elaboração e Análise de Projetos	Organização Industrial II
Análise Econômica de Investimentos	Teorias da Inflação
Tópicos em Economia Industrial e de Redes	Economia da Tecnologia
Finanças Corporativas	Economia do Trabalho I
Políticas Públicas	Economia do Ceará
Teoria da Regulação	Estado e Economia
Matemática Financeira em Economia	Economia da Educação
Mercado de Capitais	Evolução das Ideias Econômicas e Sociais
Estatística Econômica III	Pensamento Econômico Marxista I
Análise de Conjuntura	Pensamento Econômico Marxista II
Economia da Habitação	Microeconomia III
Economia da Saúde	Pensamento Econômico Contemporâneo
Direito Aplicado à Economia	Desenvolvimento Rural Sustentável
Economia do Trabalho	Desenvolvimento Urbano Sustentável
Teoria das Decisões	Economia Solidária
Teoria dos Contratos	Tópicos Especiais em Macroeconomia
	Tópicos Especiais em Microeconomia
	Escola Austríaca de Economia
	Economia Institucionalista